

Comentários IBERDROLA 98ª Consulta Pública - Propostas de PDIRD-GN 2020 (Planos de Desenvolvimento e Investimento das Redes de Distribuição de Gás Natural para o período de 2021 a 2025)

O artigo 12.º-B do Decreto-Lei n.º 140/2006, de 26 de julho, na redação determinada pelo Decreto-Lei n.º 231/2012, de 26 de outubro, estipula que os operadores das redes de distribuição de gás natural (ORD) devem elaborar e apresentar à DGEG, nos anos pares, planos quinquenais de desenvolvimento e investimento das redes.

Posteriormente, a DGEG, após análise e consequente revisão das propostas pelos ORD, remete à ERSE as mesmas, a qual promove uma consulta pública aos agentes de mercado e outros interessados, e emite parecer sobre os planos de investimento em análise.

Neste âmbito, a IBERDROLA enquanto parte integrante do setor gasista, e importante *stakeholder* do setor energético nacional, acolhe a presente consulta, procurando contribuir com a sua visão para o desenvolvimento do setor energético, numa óptica integrada, de melhoria e de sustentabilidade.

Neste sentido, a IBERDROLA considera fundamental pronunciar-se acerca do papel dos gases renováveis, em especial do hidrogénio, admitido pelos documentos a consulta, designadamente, de qual deveria ser o seu papel no desenvolvimento do setor gasista, não descurando a sua importância para o cumprimento dos objetivos nacionais e internacionais estabelecidos em diversos documentos, como o PNEC ou o RNC 2050.

Com efeito, a IBERDROLA entende que os mercados de gás e hidrogénio deveriam estar preparados para um duplo papel, nomeadamente:

- Fornecer energia descarbonizada a setores de difícil eletrificação. Recorde-se que a neutralidade carbónica significa um progressivo abandono do gás natural; o metano (também de fontes renováveis) é o segundo maior contribuinte para as mudanças climáticas. Portanto, a eletrificação direta deverá ser prioritária.
- Fornecer opções de flexibilidade adicionais para o sistema energético, onde e quando eficiente. Portanto, garantir um campo de jogo nivelado entre todas as opções de flexibilidade deverá ser um objetivo principal para as políticas a adoptar;

Ora, a IBERDROLA manifesta as suas reservas acerca do papel das atuais infraestruturas de receção, armazenamento, transporte e distribuição de gás natural no âmbito da introdução, distribuição e consumo de gases renováveis, em particular na ausência de regras europeias que garantam a não fragmentação do mercado de gás e em contexto de transição energética.

Na linha do exposto, importa ter em conta a Estratégia de Hidrogénio Europeia, a qual descreveu recentemente as limitações do *Blending*, com consequências na diminuição de eficiência, diminuição do valor do hidrogénio, alteração da qualidade do gás consumido

afetando os projetos das infraestruturas de gás, as suas aplicações ao usuário final e a interoperabilidade transfronteiriça.

Portanto, neste sentido, será antes de mais necessário estabelecer regras que permitam evitar a fragmentação do mercado de gás (tendo em conta os requisitos de qualidade do gás pan-europeus), permitindo apenas o recurso ao *blending* no caso de (i) produção de hidrogénio renovável, (ii) fase de transição e (iii) consistente com um planeamento a longo prazo de uma infraestrutura de hidrogénio (ou seja, por agora, esta implementação deverá estar limitada a locais próximos a centros de procura de hidrogénio devidamente identificados).

Dizer ainda, que o futuro dos sistemas de gás e hidrogénio é dominado pela incerteza (procura, tecnologia, competitividade, etc.). Assim, salvo melhor opinião, a abordagem às mudanças a ocorrer deverá ser criteriosa e cuidadosa, nomeadamente, começando pela prioritização da substituição do atual consumo de hidrogénio baseado em fósseis por hidrogénio renovável.

Face ao supra exposto, a IBERDROLA entende como fulcral o controlo de uma implantação não controlada destes gases, nomeadamente, tendo em conta os riscos acima referidos no contexto atual do mercado, mas também o risco de existência futura de ativos ociosos e condicionamento do desenvolvimento futuro de infraestruturas eficientes, na linha do referido a propósito do *blending*.